

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO		
Protocolo No.	2123	
Em	17 de 30	de 19 85



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CEDI - P I B
DATA 22/06/94
COD. XRD 00055

MEMO nº 143/Xerente/85

Em 15.outubro.1985

Do: Chefe do PI Xerente

Ao: Sr. Delegado Regional da 16ª DR

Assunto: Projeto Memória Xerente - enc.

Senhor Delegado,

Pelo presente, estamos encaminhando a V.Sª o Projeto Memória Xerente a ser desenvolvido em 1986. Com essa iniciativa objetivamos conhecer mais a fundo a realidade xerente no que ela tem de material obscurecido e relegado pelos conflitos do contato com a sociedade nacional. À primeira vista podemos supor que nos encontramos entre uma comunidade "ribeirinha", descharacterizada culturalmente, com sua coesão interna comprometida. A convivência vai demonstrando que não é bem assim. A existência da língua xerente, absorvida inclusive por elementos não-índios agregados às aldeias, a persistência de uma cultura material viva e autêntica são dados mais evidentes de uma resistência cultural mantida num meio muito adverso. Talvez estejamos num limiar / de perda de elementos históricos que configuram a identidade de um grupo, já / que procedimentos tradicionais não estão vigorando. São poucos os xerentes / que detêm esse conhecimento e a transmissão disso não está sendo feita.

Como se trata de atividade de pesquisa, solicitamos que o referido Projeto seja encaminhado à ASSI para apreciação.

Sem mais para o momento,

Atenciosamente,

MINISTÉRIO DO INTERIOR - FUNAI

Rui Caspary Guimarães
Chefe do PI Xerente

PORT. Nº 078/ P. de 21. 01. 85



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PROJETO MEMÓRIA XERENTE - 1986

- I- Objetivos gerais: - pesquisar fatos históricos, eventos importantes para a comunidade xerente;
- valorização da memória oral da comunidade xerente / guardada pelos anciãos do grupo;
 - atualização de conteúdos de conteúdos importantes / para a auto-estima do povo xerente.
- II- Objetivos específicos: - ter subsídios para a elaboração de material / didático;
- ampliar as atividades do monitor bilíngüe, como pesquisador de seu próprio grupo;
 - proporcionar maior conhecimento para o professor não-índio da realidade sócio-cultural do grupo / com o qual está trabalhando.
- III- Procedimentos: - coleta de material junto às pessoas mais velhas das aldeias pelos monitores bilíngües;
- transcrição do material pesquisado em xerente e versão para o português pelos monitores bilíngües;
 - transformação dos textos recolhidos em material didático a ser explorado em Comunicação e Expressão e Integração Social, de 1ª a 4ª séries, pelos monitores / bilíngües e professores não-índios.
- IV- Temas: - toponímia xerente da área indígena;
- fatos relacionados aos primeiros contatos com o branco;
 - relatos dos contatos dos xerentes com outros povos indígenas;
 - fatos relacionados ao estabelecimento da área xerente tal como se apresenta hoje: relatos de invasões, expulsões de posseiros, luta pela manutenção das terras;
 - registro de cantos xerente;

[Assinatura]



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- nome e localização de aldeias antigas, no território entre os rios Tocantins e Araguaia;
- a aldeia que existia onde é hoje a cidade de Tocantínia; a participação dos índios na construção da igreja; o Capitão da aldeia;
- biografia de Srêmtôwê e Dbatôprê (patronos das Escolas das aldeias Mirassol e Xerente; biografias de outros Capitães xerentes.

V- Previsão financeira:

- fitas virgens	R\$ 1.500.000,00
- pilhas grandes.....	R\$ 600.000,00
- papel sulfite.....	R\$ 500.000,00
- matriz para mimeógrafo.....	R\$ 600.000,00
- filme fotográfico e revelação...	R\$ 600.000,00
- gratificação p/informantes.....	R\$ 2.000.000,00
- combustível.....	R\$ 1.800.000,00
	Total R\$ 7.000.000,00

VI- Justificativa: As nove(9) Escolas Indígenas da Área Xerente(11 aldeias) atualmente funcionam do seguinte modo: as crianças vêm para a escola com / cerca de 7/8 anos, falando a língua materna. Conhecem poucas palavras da / língua portuguesa. São recebidas nas escolas por monitores bilíngües(6), / formados pela ação da New Tribes, e quatro(4) sem formação específica. Os / monitores são preparados para alfabetizá-las na língua xerente, recorrendo/ para isso a uma Cartilha elaborada nessa língua. O próprio monitor faz a/ transição para a língua nacional usando cartilhas do tipo Caminho Suave. A partir daí, inexistente qualquer preocupação em se adequar o material didático à realidade e experiência do xerente. As atividades educativas se resumem à transmissão passiva de conteúdos numa prática identificada à escola tradici onal: o professor é que seleciona os conteúdos e as práticas —é aquele / que sabe. Como material de apoio e referência o professor não-índio usa li vros cujos conteúdos e linguagem refletem e contam a realidade dos grandes centros (quase sempre S. Paulo). Um universo que exclui a visão de mundo, /

[Assinatura]

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

experiência, história, enfim, a sabedoria xerente. A ênfase das atividades recai na incorporação por parte dos alunos dos temas dos livros - devolvendo passivamente idéias que não vão ajudá-los a compreender a realidade que vivem nem a enfrentar seus problemas. não há espaço para uma análise crítica desse universo parcial - o que os livros contam é a verdade - como a experiência xerente não são objeto de reflexão na escola será porquên não tem status para tal.

Partindo do pressuposto de que a escola é o espaço de desvelamento da realidade, discussão participativa dos problemas enfrentados na vida/ e transmissão de conhecimentos tradicionais que formam a identidade étnica histórica e cultural de um povo é que o presente Projeto é proposto. Acreditamos que assim a escola numa área indígena possa assumir seu caracter específico - ser um espaço bicultural e não atuação colonizadora e alienante como vem sendo até hoje.

Susana M. G. Guimarães
Susana M. Grillo Guimarães/profa. 1º gr.
Posto Indígena Xerente

CIENTE EM 16/10/85.
Rui O. Guimarães